



41º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Pediatria**  
Florianópolis - SC

**22 A 26**  
**DE OUTUBRO**  
**DE 2024**

CentroSul Florianópolis  
Av. Gov. Getúlio Vargas, 850  
Centro - Florianópolis - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Coincidência Na Data De Aplicação Das Vacinas Recomendadas Até Os 6 Meses No Brasil Segundo O Último Inquérito Nacional De Vacinação

**Autores:** HELOISA DIAS BRITES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), JOSÉ CASSIO DE MORAES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), ANA PAULA FRANÇA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), GABRIEL DIONISIO GOTARDO MATA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

**Resumo:** No Brasil, um dos motivos da queda de cobertura vacinal infantil é a não administração de todas as vacinas que deveriam ser aplicadas em uma mesma sessão. Nesse sentido, a divergência entre suas respectivas datas de aplicação é fator de risco para o surgimento de oportunidades perdidas de vacinação e o não cumprimento do calendário vacinal infantil. Analisar a completude do esquema vacinal e coincidência entre as datas das vacinas administradas ao nascer, aos dois, aos quatro e aos seis meses em crianças nascidas em 2017 e 2018 nas capitais, no DF e mais 12 cidades brasileiras com mais de 100.000 habitantes, distribuídas em todas as regiões do país. Os dados foram obtidos do Inquérito Nacional de Cobertura Vacinal, coorte retrospectiva que incluiu 37.801 crianças nascidas em 2017 e 2018, residentes nas áreas urbanas das 26 capitais do Brasil, no Distrito Federal (DF) e em outras 12 cidades com mais de 100 mil habitantes, distribuídas em todas as regiões do país. As datas de aplicação de cada vacina foram obtidas por foto de cadernetas de vacinação e foram estimadas as proporções de crianças com esquema vacinal completo com datas coincidentes ou discordantes e vacinação incompleta ou ausente, conforme o calendário do Programa Nacional de Imunizações. As análises consideraram os pesos amostrais e o delineamento do estudo, utilizando o módulo Survey Data Analysis do programa STATA. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (Parecer número 4.380.019). Para as vacinas aplicadas ao nascer, 49,4% (IC95%:47,2-51,7%) das crianças receberam as vacinas na mesma data, 38,8% (IC95%: 36,6-41,0%) receberam as doses em datas diferentes e 11,8% (IC95%: 10,6-13,0%) deixaram de receber uma ou as duas vacinas. Para as vacinas aplicadas aos 2 meses, 66,9% (IC95%: 65,2-68,5%) receberam todas as doses no mesmo dia, 20,2% (IC95%: 18,9-21,6%) receberam as doses em datas diferentes, e 12,9% (IC95%: 11,8-14,1%) deixaram de receber de uma a quatro vacinas. Para as vacinas aplicadas aos 4 meses, 58,0% (IC95%: 56,2-59,8) receberam as doses na mesma data, 23,2% (IC95%: 21,9-24,6%) receberam todas as doses, mas em datas diferentes, e 18,8% (IC95%: 17,5-20,0%) deixaram de receber de uma a quatro vacinas. Para as vacinas aplicadas aos 6 meses, 72,7% (IC95%: 71,2-74,1%) receberam as doses no mesmo dia, 13,9% (IC95%: 12,9-14,9) receberam as doses em datas divergentes e 13,4% (IC95%: 12,3-14,7%) deixaram de receber uma ou ambas as doses. Apesar das coberturas se manterem acima de 80%, a divergência entre as datas de vacinas que poderiam ser aplicadas em uma mesma sessão foi alta. Considerando crianças que receberam todos os imunizantes preconizados em cada faixa etária, as datas foram divergentes em mais de 50% das crianças nas vacinas que deveriam ser aplicadas ao nascer, proporção que foi de aproximadamente 33% para as vacinas que deveriam ser aplicadas aos 2 meses, de 42% entre as que deveriam se aplicadas aos 4 meses e de menos de 30% para as vacinas preconizadas aos 6 meses.